

O arquivo João Alfredo e sua importância

De como se processam na Biblioteca Central, da Universidade Federal de Pernambuco, os trabalhos especializados para sua organização e transformação em instrumento de trabalho universitário.

FLÁVIO GUERRA

Diz Samuel Jamesson que “enquanto a lembrança individual se transforma em pó ou cinzas, a memória coletiva sobrevive em documentos escritos”. E que, por isso, “a guarda, o colecionamento, a classificação, a preservação e a segurança desse material tangível ou intangível deve ser confiada, merecendo todo o cuidado dos poderes públicos, a instituições especializadas e a técnicos em documentação”.

Por sua vez, o conhecido arquivista inglês Sir Hilary Jenkins, antigo diretor do “Public Record Office”, de Londres, comenta que, na ocasião em que os arquivos deixarem de ser de uso corrente, “a conservação adequada dos seus acervos deverá ainda ser considerada como objeto essencial de preocupação nacional, porque eles (os arquivos), e somente eles, nos dão a orientação indiscutível para a conduta do presente em face da lembrança do passado”. E conclui: “a preservação do material histórico não deverá ser, pois, encarada como um luxo ou algo apenas acadêmico, mas, sim, como uma necessidade nacional”.

Em face disso, o conceito brasileiro de documentação e arquivística já vem de algum tempo se modificando, sendo ponto pacífico em nossos dias a necessidade de tornar acessíveis os documentos históricos ao leitor estudioso, elevando as tarefas públicas nesse sentido a funções de relevância nacional.

Dentro desse espírito, foi que a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco compreendeu a necessidade de salvar o valioso arquivo do pernambucano Conselheiro João Alfredo, que se encontrava até 1970 inativo e seriamente ameaçado de perda ou destruição dentro de pouco tempo, no Rio de Janeiro.

O cuidado e a sensibilidade do ex-Magnífico Reitor Prof. Murilo Guimarães e do atual, Prof. Dr. Marcionilo Lins, perceptíveis ambos à importância moderna da salvação de arquivos históricos e sua preparação técnica, para servir de instrumento de trabalho universitário, foram atentos à situação em que se encontrava aquele valioso acervo documental, carecendo um enquadramento dentro dos conceitos acima expedidos, sobre arquivística e documentação.

Assim, nos fins de 1970, foram iniciadas as demarches nesse sentido, as quais resultaram em:

- a) doação total, pela família Correia de Oliveira, do arquivo do seu finado e ilustre chefe, à Universidade Federal de Pernambuco;
- b) desenvolvimento de um trabalho científico, na preparação de verbetes, classificação, organização, preparação de índices e conservação dos documentos, estimados em 50.000, correspondentes ao referido acervo e recebidos a granel, em péssimas condições de conservação, dos locais onde se encontravam no Rio de Janeiro.

Dado o vulto da documentação e o péssimo e confuso estado em que se achava, estão sendo procedidos inicialmente os serviços de verbetagem e colecionamento, sendo este último feito no sentido de:

- 1) procedência local;
- 2) ordem cronológica;
- 3) procedência pessoal;
- 4) assuntos.

Semelhante processo, em linhas gerais, obedece ao sistema classificatório de T. R. Schellemborg, que prevê, no seu "Ma-

nual de Arquivos" (Rio — 1959), a formação de grupos documentais contendo informações sobre:

- 1) origens;
- 2) épocas;
- 3) pessoas;
- 4) fenômenos-coisas.

Estes serviços estão sendo processados na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, pelo historiador e Técnico em Pesquisa e Documentação Flávio Guerra, auxiliado pela Bibliotecária Cremilda Leda Pasquale Perruci.

Até agora, dentro daquelas linhas gerais de trabalho especializado, já foi atendido um grande número de documentos, distribuído da seguinte maneira:

Autógrafos de D. Pedro II	106
" da Princesa Isabel	61
" do Conde d'Eu	37
" do Visconde de Camaragibe	128
" do Visconde do Rio Branco	452
" do Barão de Lucena	199
" do Conde de Nioac	60
" de João Alfredo	95
	—
	1138

Correspondência procedente de Pernambuco (diversos remetentes)	986
Idem, idem, do Rio de Janeiro	956
" " de São Paulo	213
" " do Rio Grande do Sul	148
" " da Bahia	137
" " de Alagoas	119
" " do Pará	87
" " do Ceará	79
" " do Maranhão	66
" " de Sergipe	64
" " da Paraíba	59

"	"	de Minas Gerais	50
"	"	do Espírito Santo	47
"	"	do Amazonas	44
"	"	de Santa Catarina	40
"	"	do Rio Grande do Norte	35
"	"	do Piauí	27
"	"	do Paraná	22
"	"	de Goiás	16
"	"	de Mato Grosso	13
"	"	do estrangeiro	84

3292

Autógrafos de procedências e destinos diversos	129
Documentos vários, tais como Relatórios, Pareceres, Informações, Estudos	210

4769

Considerando que cada peça desses grupos se compõe, em média, de cinco páginas ou folhas, pode-se estimar uma proporção de aproximadamente 23845 documentos preparados e já prontos para ser consultados, como instrumento de trabalho para estudantes, professores e historiadores.

QUEM FOI JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA E O PORQUE DA IMPORTÂNCIA DO SEU ARQUIVO

Esse político brasileiro, dos tempos do Império, nascido em Pernambuco, reteve nas suas mãos, por mais de trinta anos, os maiores segredos de Estado do Brasil. Deputado Imperial por sua terra natal em várias legislaturas; Senador do Império; Ministro dos Negócios do Império durante os governos conservadores do Marquês de S. Vicente e do Visconde do Rio Branco, no período de 1870 a 1875, quando, no último, enfrentou os grandes problemas nacionais da chamada Questão Religiosa, envolvendo os bispos D. Vital e D. Macedo Costa, a Maçonaria e o Império; a discussão e aprovação das leis Sexagenária e do Ventre-Livre; a reforma eleitoral, e outras tantas questões

seríssimas, deixaria o governo para retornar ao Parlamento, exercendo cumulativamente as funções de Conselheiro de Estado.

Em março de 1888, havendo, fazia pouco, deixado o governo da Província de S. Paulo, voltaria ao governo do Império, desta vez como Chefe do Ministério e Ministro da Fazenda, arrostando o climax da campanha abolicionista, que resultou na Lei Áurea de 13 de maio daquele ano, daí chegando até às proximidades da campanha republicana, quando passou a chefia do Gabinete ao Visconde de Ouro Preto, o último Ministério do Império.

Deposta e banida a família imperial brasileira, durante muitos anos ainda coordenou no Brasil as atividades monarquistas, que visavam ao retorno do regime monárquico.

Foi um dos homens fortes de D. Pedro II, atuando em todos os Ministérios, consultado, ouvido, respeitado, nunca discutido. O Imperador D. Pedro II, certa vez na Europa, em 1888, chamou-o em uma carta "o homem da minha maior confiança". Além da grande perspicácia política e profundo senso administrativo, possuía uma inteligência privilegiada que o distinguia como um homem culto e profundo conhecedor da ciência do Direito e da Economia, o que lhe conferiu as chances de ainda exercer a advocacia e ser o segundo diretor da Faculdade de Direito do Recife, sucedendo ao Visconde de Camaragibe, além de, já na República, durante o governo de Hermes da Fonseca, exercer as funções de Presidente do Banco do Brasil.

Viajava constantemente da corte para o Recife, nunca se desligando da política pernambucana, seu maior centro de atuação. Ao seu encontro estavam constantemente indo conservadores, liberais e até republicanos. Joaquim Nabuco, um liberal dos mais ativistas, era seu compadre e grande amigo. Seu palacete na Madalena (Recife) — ainda hoje se conhece o Palacete João Alfredo, na Praça que tem o seu nome, — era a Meca de toda a política nordestina.

No seu Arquivo encontra-se, pois, uma infinidade de documentos raros e importantes, do que já demos acima uma idéia

numérica e através dos quais figuras mais expressivas do Império brasileiro tratavam dos mais variados assuntos, muitos enfocando minúcias de sérios problemas históricos estudados até hoje, ameaçando-os agora com um processo de revisão histórica, dado o ineditismo dos documentos guardados em segredo e a veracidade dos acontecimentos neles tratados.

ALGUMAS PEÇAS IMPORTANTES DO ARQUIVO
JOÃO ALFREDO E CONSTANTES DO SETOR
“DOCUMENTOS VÁRIOS”

- 1) Originais do próprio punho de João Alfredo, da sua Carta-Testamento.
- 2) Original autógrafo de uma carta de Deodoro da Fonseca, datada de 10 de dezembro de 1888, e dirigida ao Ministro da Guerra de então, Conselheiro Tomás José Coelho de Almeida, onde o velho militar e proclamador da República, expõe as razões e os inconvenientes políticos e militares da sua comentada remoção para Mato Grosso.
- 3) Prova tipográfica da última Fala do Trono, apresentada na abertura do Parlamento, datada de 20 de dezembro de 1888, na qual o Imperador D. Pedro II fez do próprio punho várias emendas, inclusive com a colocação de tempos de verbos, pronomes e substituição de palavras, procedendo alguns comentários.
- 4) A segunda via da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, e cujo original se encontra no Museu Imperial.
- 5) Algumas escrituras de compra e venda de escravos, datadas de 1870.
- 6) Rendas de todas as Alfândegas do Império, de 1808 a 1886.
- 7) Edição original, em francês, datada de 1878, e publicada em Versailles, da obra *Recherches sur le Climat*

et Moralité de la Ville du Recife ou Pernambuco (Brasil), da autoria de Emile Berenger.

- 8) Portaria de outubro de 1874, autorizando a Ordem Carmelitana do Brasil vender o Convento da Cidade de Goiana, em Pernambuco.
- 9) Contrato aprovado em 1857, entre o Governo e a “City Improvements” para fazer a limpeza das casas e dos esgotos de águas fluviais da Cidade do Rio de Janeiro.
- 10) Várias informações e estudos procedidos no período 1872/1874, — tratando da criação de uma Província do São Francisco, onde seriam anexadas, além das povoações componentes da atual Comarca do São Francisco, algumas vilas de Minas Gerais e da Bahia.
- 11) Autógrafo da Lei 5337 de 16.07.1873, autorizando o arrasamento dos morros de Santo Antônio e do Castelo, no Rio de Janeiro, inclusive um Parecer da Comissão de Obras Públicas da Câmara Imperial, assinado pelos deputados Ferreira Viana, Pereira dos Santos e A. T. de Amaral.
- 12) Contrato firmado na Legação Imperial do Brasil, em Paris, de um lado o embaixador Visconde de Itajuba e, de outro, o Professor Henrique Gorceix, para organizar no Brasil os estudos de mineralogia e geologia, do que resultou a fundação da Escola de Minas, em Ouro Preto.
- 13) Memorial longo e minucioso, criticando o governo imperial, assinado por 2050 Senhoras baianas, a 9 de junho de 1874, pedindo à Imperatriz a libertação de D. Frei Vital e a liberdade da Igreja no Brasil.
- 14) Estudos procedidos por uma comissão presidida por Joaquim Lopes Machado, encarregada pelo governo provincial, em 1888, de promover a construção de um Passeio Público no Recife, denominado 13 de Maio, havendo sido escolhido “o local ao lado do Ginásio Provincial”.

- 15) Cópia-impressa da Portaria mandando prender o expulsar os padres jesuítas da Província de Pernambuco, e esclarecendo-se as razões disso.
- 16) Papéis oficiais da Casa Real, sobre o nascimento de uma princesa extraída morta, filha da Princesa Isabel e do Conde d'Eu.
- 17) Campanha na imprensa, contra e a favor, das obras da remodelação do Rio de Janeiro, projetadas por Pereira Passos.
- 18) Apontamentos acerca do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao São Francisco.
- 19) Estudos de 1881 sobre a "Estrada de Ferro do Norte de Pernambuco".
- 20) Exemplar-impresso de um projeto-lei de 1885, sobre a criação de fundos de emancipação, para a abolição gradual do elemento servil no Brasil.
- 21) Relação minuciosa dos móveis, objetos e pertences existentes no Palácio da Presidência de São Paulo, quando da investidura de João Alfredo no governo daquela Província, em 1886.
- 22) Projeto apresentado em julho de 1886, para os serviços de melhoramentos do Porto do Recife, dentro dos estudos, que estão anexos, de Sir John Hawkshaw, a 15 de julho de 1875.
- 23) Resumo do próprio punho de J. A., do que ocorreu na residência do Barão de Cotegipe, a respeito de uma provável renúncia do Ministério do Duque de Caxias, ocasionando uma intervenção militar. Há informações minuciosas sobre a atitude de Deodoro da Fonseca, que teria declarado que a solução seria chamar o Conselheiro João Alfredo para organizar um novo governo.

- 24) Relatório das demarches, que resultaram na composição do Ministério de 10 de março de 1888, que faria a abolição da escravatura no Brasil.
- 25) Minuta, com a letra de J. A., de um manifesto datado de 1896, dirigido à nação, pelos chefes do Movimento Monarquista Visconde de Ouro Preto, João Domingos Figueira, Lafaiete Lemos Pereira, João Alfredo e outros.
- 26) Plaquete colorida do "Prolongamento do Cais da Praça D. Pedro II", no Rio de Janeiro.
- 27) Relatório minucioso dos estudos feitos em 1879/1880, a mando do Conselheiro Cansação de Sinimbu, Presidente do Conselho de Ministros, pelo engenheiro em hidráulica inglês Milnor Roberts, sobre o "Rio São Francisco desde o Mar até a Cachoeira de Pirapora numa extensão de 9198 kms".
- 28) Relatório manuscrito, contendo 78 páginas, sob o título "Observações topográficas, mineralógicas e fisiológicas de São Paulo e Santos". Trabalho do ano de 1885 da autoria de Carlos Ruttle, membro de várias sociedades científicas da Europa.
- 29) Planta, aproximadamente de 1872/1873, de trecho do bairro de Santo Antônio do Recife, principalmente a Rua Nova e adjacências, com indicações sobre número das casas, número dos andares nos sobrados, igrejas, repartições públicas, vendo-se, inclusive, nitidamente, a posição da Ponte da Boa Vista, bem diferente da de hoje.
- 30) Trabalho impresso no Recife em 1874, contendo informações, inclusive leis e decretos, sobre a reforma do ensino público na Província de Pernambuco, efetuada durante o governo do Barão de Lucena.
- 31) Original do livro de João Alfredo, intitulado "O Barão de Goiana e o seu Tempo".

PROSSEGUIMENTO DOS TRABALHOS DE ORGANIZAÇÃO

Localizado, hoje, esse precioso material no Setor de obras raras e documentos históricos da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, ao término dos serviços preliminares que se estão fazendo, visto que ainda resta uma grande parte a ser apurada e preparada, será ele submetido a:

- 1) Preparação e publicação de um Índice geral analítico (onomástico e de assuntos), a fim de facilitar a consulta pelos interessados;
- 2) Restauração de alguns documentos que se encontram em péssimo estado de conservação;
- 3) Preparação e publicação de um Catálogo-geral dos Verbetes;
- 4) Análise histórica e elucidativa de pessoas e fatos tratados nos documentos, inclusive com um levantamento orientador biográfico do bem numeroso rol de titulares do Império, e outras pessoas importantes neles referidos.

É este o panorama geral que se pode hoje dar, da importância dos trabalhos que estão sendo feitos pela Universidade Federal de Pernambuco, no chamado Arquivo do Conselheiro João Alfredo, que será, aliás, o primeiro de outros que, provavelmente, em futuro próximo, poderão ser incorporados à referida Biblioteca Central, para sofrer esses trabalhos técnicos.

Sairão eles do silêncio em que se encontram, sendo levados, devidamente organizados e orientados, ao conhecimento dos interessados, principalmente como instrumento de trabalho bibliográfico para professores, alunos e historiadores.

O Recife e o desenvolvimento da Região Nordeste

MANUEL CORREIA DE ANDRADE

INTRODUÇÃO

Um dos fatos mais marcantes da segunda metade do século XX é a aceleração do processo de urbanização, tanto no mundo desenvolvido como no subdesenvolvido. O crescimento acelerado da população, provocado pela queda da taxa da mortalidade, sem que seja acompanhada de uma correspondente queda da taxa de natalidade e o abandono do campo por grande parte da população rural têm provocado um crescimento rápido da população urbana. Este crescimento provoca sérias modificações nas cidades, tanto em sua fisionomia quanto no funcionamento dos seus serviços. Isto porque, não se conseguiu ainda criar nas cidades estruturas que absorvessem a mão de obra que migra do campo para as mesmas. Daí a existência de bairros socialmente deteriorados, onde velhos sobrados se transformaram em cortiços e de bairros periféricos formados por choupanas e casas de baixos padrões econômicos e arquitetônicos. A área de influência das cidades mais dinâmicas, mais importantes, também vem se estendendo consideravelmente, graças à expansão e à melhoria das vias de transportes e comunicações. A abertura de rodovias, de ferrovias, de aeroportos e as facilidades de comunicações têm levado cidades mais importantes e melhor equipadas a disputar áreas de influência com cidades menos equipadas, captando-as para sua região de influência, ou provocando a decadência das massas, face a substituição como prestadora de serviços. Daí tornar-se indispensável, tanto ao desenvolvimento do conhecimento científico quan-